

ubianas

Doutoramento em Ciências da Comunicação Reflectir o filme documentário

A UBI foi palco de mais um estudo sobre o Cinema. Uma tese de doutoramento apresenta como objecto central de estudo o filme documentário. O peso e a importância que este tipo de realização cinematográfica tem na sétima arte foram abordagens feitas pela autora.

Eduardo Alves

Manuela Penafria apresentou uma tese de doutoramento na UBI onde a hipótese geral de trabalho é propor o termo de Documentarismo. Este termo é visto como "a designação de uma perspectiva que coloca em destaque diferentes modos de ver o mundo através do cinema e no cinema". Desta forma, a autora da tese refere que o documentarismo resulta da "dificuldade em distinguir o registo documental do registo ficcional". Este estudo dá uma nova contextualização ao documentário através da filmografia de António Campos, realizador português unanimemente reconhecido como documentarista.

Foi na obra deste realizador que Penafria se baseou para tentar recontextualizar alguns conceitos. A autora da tese defendeu que em António Campos "o cinema tem uma missão tão importante quanto urgente a cumprir que é a de filmar o presente". Segundo

esta investigadora, "António Campos tomou esta missão como sua e empenhou-se profundamente na mesma". Um dos pontos que mereceu destaque na obra de Campos é a ligação deste realizador ao povo. "Está sempre ao seu lado e solidário com os seus problemas", recorda Penafria. Segundo esta docente da UBI, a filmografia de António Campos encontra-se enraizada na vida do povo português, mas essa filmografia caracteriza-se, essencialmente, "por prestar homenagem às mulheres, à mulher-mãe e à mulher capaz de executar trabalhos pesados". *A Invenção do Amor, Vilarinho das Furnas, Falámos de Rio de Onor e Um Tesouro* foram apenas alguns dos filmes deste realizador analisados no âmbito deste estudo. Manuela Penafria acrescenta ainda que "António Campos é conhecido como realizador etnográfico e sem estilo", mas esse é um discurso que não encontra eco na sua obra, muito em especial no que se refere



O doutoramento de Manuela Penafria foi sobre o filme documentário

ao estilo cinematográfico. Este foi definido como "a poesia com os pés na terra" para destacar que se trata de um realizador que fez as suas escolhas cinematográficas sem afectar a riqueza de conteúdo presente na sua obra.

intitulada "O Documentarismo do Cinema – Uma reflexão sobre o filme documentário". Uma tese onde Penafria lembra que "o cinema apresenta sempre uma componente documental". Isto porque, "o documentarismo não é já e apenas uma *praxis* de carácter estritamente documental, mas passa a dizer respeito a uma ligação ao mundo através do cinema".

O júri destas provas foi constituído por António Fidalgo, professor catedrático da Universidade da Beira Interior, João Mário Grilo, professor associado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Edmundo Cordeiro, professor associado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Paulo Serra, professor auxiliar da UBI, Frederico Lopes, professor auxiliar da UBI, José Marques, professor auxiliar da UBI e Március Freire, professor assistente da Universidade Estadual de Campinas.

Doutoramento em Química As bases dos novos fármacos

As novas bases de investigação para fármacos estão agora mais fortes. Uma tese de doutoramento apresentada na UBI, no dia 10 de Março, aponta novos caminhos para os medicamentos do futuro.

Eduardo Alves

Por mais avanços que a Química tenha registado nos últimos tempos, prevalecem ainda algumas doenças para as quais a ciência não tem resposta. Tuberculose, malária, SIDA, e outras enfermidades parecem ser imunes aos medicamentos.

"Funcionalização de carbonos inactivados em terpenos e estudos preliminares de relação estrutura-actividade" é o título da tese de doutoramento apresentada por Susana Sofia Ramos, na UBI. Um estudo que visa "encontrar novas metodologias para encontrar compostos capazes de combater doenças como a malária e a tuberculose". Isto porque, segundo a investigadora, "estas são doenças que continuam sem uma cura efectiva". Os fármacos utilizados hoje em dia "não permitem essa cura". Desta forma "há que encontrar alternativas", acrescenta a autora da tese de doutoramento.

Estudar quais os processos químicos que poderiam ser aceites para obter compostos que eventualmente possam ser utilizados no combate a estas doenças foi a linha seguida pela autora deste trabalho. A mesma revela que "esta é ainda uma fase inicial". A partir de algumas conclusões



A partir deste tese de Susana Ramos podem ser criados novos fármacos

avançadas pela tese "podem-se seguir determinados caminhos para criar novos fármacos". Susana Ramos acrescenta que "até se conseguirem encontrar fármacos viáveis há muitos passos a dar".

O júri que aprovou este estudo foi constituído por Maria João Vidal Marcelo Curto, investigadora coordenadora do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), Paulo Almeida, professor

associado da UBI, Rui Ferreira Alves Moreira, professor associado da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Lucinda Vaz dos Reis, professora associada da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Dina Isabel Dinis de Mendonça, professora auxiliar da UBI, António José Galdes de Mendonça, professor auxiliar da UBI e Maria do Céu Gonçalves da Costa, investigadora auxiliar do INETI.

AIIESEC apresenta programa de estágios "Só depende de ti"

Aliar o espírito empreendedor dos estudantes em final de curso com as competitivas dinâmicas do mercado actual é o objectivo pretendido pelo Programa de Estágios Internacionais da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais (AIIESEC).

Liliana Ferreira

Com a era da globalização chegam novos desafios para os estudantes do Ensino Superior. A especialização só por si não se traduz em sucesso. Consciente desta realidade, o núcleo que integra a AIIESEC na UBI realizou, no dia 7 de Março, uma sessão de apresentação do Programa de Estágios Internacionais. Destinado aos alunos das várias engenharias, este programa procura aliar uma experiência profissional vantajosa a uma sensibilização para a realidade global.

Lidia Baltazar, recém-licenciada em Gestão de Empresas, chegou recentemente de Amesterdão, onde se deslocara no âmbito de um estágio de seis meses promovido pela AIIESEC. Lidia esteve presente para contar a sua aventura como estagiária na sede da instituição bancária ABN. "Foi uma experiência extraordinária e gratificante" testemunha: "No princípio tive um pouco de receio. Não sabia o que me esperava. Mas logo que cheguei ao aeroporto tive lá uma pessoa que me foi buscar e levar a casa. No dia seguinte houve outra pessoa que me levou a todos os sítios necessários para resolver as burocracias essenciais.

Tive um apoio a 100 por cento", refere a ex-estagiária.

A AIIESEC entende a diversidade como um leque de novas oportunidades e não como um obstáculo. Para potencializar competências "é preciso ser-se determinado, ousar investir em projectos diferentes que desenvolvam e detenem as qualidades dos estudantes tanto pessoal como profissionalmente".

Lidia Baltazar não podia estar mais satisfeita: "Reconhecemos o meu trabalho, demonstrando que fui uma pessoa essencial na empresa. Ao recordar o estágio, a conferencista sente que a experiência foi uma conquista única que voltaria a repetir, desta vez como profissional, se tiver essa oportunidade.

Com uma tradição de mais de 50 anos, a AIIESEC tem-se afirmado como um veículo de interacção e compreensão do mercado empregador. A capacidade de inovar é uma competência estimulada em todos os programas. Para divulgar os estágios realizaram-se ainda nos dias 8 e 9 de Março, no anfiteatro Pe. Videira Pires, duas outras conferências, destinadas aos alunos da área das Ciências Sociais e Humanas.